

4468

218 1

# Aracruz faz proposta comercial a índios

*Com a inclusão de parte de suas terras no programa de fomento florestal, os índios deverão obter uma receita de R\$ 7 milhões por safra*

LINHARES (Sucursal) – A empresa Aracruz Celulose já iniciou os contatos comerciais com os índios guaranis e tupiniquins, concentrados no município de Aracruz, visando incluí-los no programa de fomento florestal que é desenvolvido junto aos produtores da região. O primeiro contato, mantido em clima de cordialidade, aconteceu na semana passada, quando 40 indígenas visitaram várias propriedades que mantêm contrato com a indústria de celulose. Eles também conheceram a proposta apresentada pela empresa, que está interessada em adquirir o eucalipto plantado na área de 1.700 hectares que foi demarcada em favor da comunidade.

O gerente de Meio Ambiente e Relações Corporativas da Aracruz Celulose, Carlos Alberto Roxo, que coordena as negociações, fez questão de esclarecer que o contato com os representantes indígenas é estritamente comercial, desprovido de qualquer caráter paternalista. Roxo relatou que a primeira abordagem teve o propósito de apresentar o programa de fomento aos índios, prestando informações detalhadas sobre seu funcionamento e as opções de preços que podem ser discutidas.

**ASSISTÊNCIA** – O programa de fomento florestal da Aracruz Celulose envolve 1.740 contratos, que totalizam a área de 15.700 hectares. Os produtores envolvidos no processo,

de acordo com o gerente da empresa, recebem total assistência técnica e treinamento especializado. A mesma proposta de contrato foi apresentada aos índios, em uma reunião que durou cerca de três horas. O contato foi considerado proveitoso pelo representante da empresa. Considerando a produtividade média alcançada pelo programa na região, Roxo estima que os índios poderão obter uma receita de venda em torno de R\$ 7 milhões por safra, no período de sete anos.

Os índios saíram animados da reunião. Foi o que afirmou o presidente da Associação Indígena Tupiniquim Guarani, Ervaldo Santana Almeida. Entretanto, destacou, a proposta será devidamente analisada por todos os caciques das tribos, “para que as responsabilidades sejam devidamente assumidas”. Ele disse, inclusive, que pretende buscar orientações junto aos técnicos do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) sobre a possibilidade de possíveis outros investimentos. Mas a intenção, assegurou, é de priorizar a empresa Aracruz Celulose. A principal dúvida está relacionada com os termos da proposta referente às opções de preços apresentadas. A Aracruz propõe pagar R\$ 4,90 por metro de eucalipto, desenvolvendo toda a operação de plantio, corte e transporte. Se as tarefas forem executadas pelos índios o preço sobe para R\$ 12,30.